

82.091

A 162 h

GOVERNO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DO ESTADO DE CIENCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITARIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

HENRIQUE AIALA ABREU

HARRY POTTER: UM CONVITE A LITERATURA

UNEMAT	
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA - MT	
BIBLIOTECA REGIONAL	
TOMBO Nº	00115991
DATA	29 / 04 / 16
CONTROLE:	92020868
☐ COMPRA ☒ DOAÇÃO ☐ PERMUTA	

Pontes e Lacerda – MT

2015/2

HENRIQUE AIALA ABREU

HARRY POTTER: UM CONVITE A LITERATURA

Trabalho de conclusão de curso como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Letras, no Campus Universitário de Pontes e Lacerda-UNEMAT.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a Marinei Almeida

Co-orientador: Prof. Dr. Epaminondas de
Matos Magalhães.

Pontes e Lacerda – MT

2015/2

HENRIQUE AIALA BREU

O presente trabalho foi avaliado perante a seguinte banca:

Prof.^a Dr.^a Marinei Almeida
(Orientadora)

Prof. Dr. Epaminondas de Matos Magalhães
(Co-Orientador)

Prof.^a Ma. Thalita Miranda Gonçalves Sampaio
(Examinadora)

Gostaria de agradecer a Deus, pois, sempre me apeguei bastante e sempre tive muita fé. Nas horas de desespero ou de duvida era a ele a quem eu recorria, no intuito de conseguir paz interior e calma na alma.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer imensamente a minha família, que se mostrou um alicerce essencial para meu crescimento como pessoa e como acadêmico, pois, sempre me motivaram a estudar, na intenção de me tornar um cidadão melhor. Em especial a minha mãe Daniela Damascena Aiala Carvalho, que por meio de palavras um tanto quanto duras sempre se mostrou firme ao me mandar escrever. Ao meu pai Renato Mafra Carvalho, que mesmo não falando muito, uma hora ou outra soltava um “parabéns” a cada capítulo finalizado.

Agradeço também a Escola Alcides Franco da Rocha, em nome de Cristina Souza, Lucilene Félix, Andreia Lehmkuhl, Eliane Anunciação, Maria Iracema, Zelia de Carvalho Antero, Manoel Bernardino, Kaira Aquino, Marcela Zoratti, Alessandra Lourenço, Gislaine Mara, Maryella Barreto, pelo apoio, pelas palavras de motivação, pelos inúmeros abraços de conforto e acima de tudo pelo companheirismo. Obrigado família Alcides.

Da forma mais sincera e representativa possível, quero agradecer a minha diretora Silene Leviski, que além de, uma excelente gestora é uma pessoa maravilhosa. Obrigado pelos minutinhos que me destes sempre que precisei, ou pelas saídas repentinas quando precisava urgentemente finalizar um capítulo. Obrigado pela confiança imensa que tens em mim e espero que continuemos sempre nessa parceria.

Gostaria de agradecer a Jucemara Prado, que de forma mansa conquistou um espaço enorme na minha vida. Obrigado pelas sabias palavras, pelos conselhos, as inúmeras vezes que me motivou quando precisei e claro pelos puxões de orelha.

Um grande obrigado a Ricardo Marques, Nandara Maciel, Mirtes Aquino, Adriana Cardoso e Solange Costa, por me acompanharem nesse longo percurso, vocês são pessoas especiais e com certeza vivemos muitas histórias durante estes quatro anos. Sou imensamente grato a todos pelo companheirismo e pelas palavras de conforto nas horas tristes.

Agradeço em especial Renan Gomides, que mais do que amigo se tornou um companheiro, não tenho palavras para expressar o quão grato sou. Obrigado pelas palavras de motivação, pelas brigas, obrigado por estar sempre por perto, mesmo quando achei que estava longe. Obrigado por nunca desistir de mim, até mesmo nas horas em que eu quis desistir. Você tem um valor imensurável na minha vida. OBRIGADO!

Meus mais sinceros agradecimentos a Marco Augusto, Diogo Ronnau, Luanna Tafarel, Danilo Porto, Will Soares, Amanda Lopes, Ghauber Queiroz, Jeferson Luiz, Tarcisio Carlos, Samuel Nascimento, Mari Barbosa, Regiane Gomides, Keity Alecrim, Carla Figueiredo entre outros, que mesmo distantes ou pertos se mostraram dispostos a me ajudar, me motivando, me fazendo acreditar no meu potencial. Vocês não fazem ideia o quão significativo (a) cada palavra de conforto, cada abraço, cada puxada de orelha, cada momento juntos foram e são para mim. MUITO OBRIGADO!

Sinceros agradecimentos a Marinei Almeida que aceitou me orientar nesse longo trabalho, depositando confiança e segurança no que me propus a fazer. A Epaminondas de Matos Magalhães que se mostrou uma pessoa além do esperado, firme, compromissado, de uma agilidade extrema -refiro-me a responder os e-mails-, obrigado Epa por aceitar este desafio e acima de tudo, por se mostrar animado e otimista quando lhe fiz a proposta do tcc.

Agradeço imensamente ao corpo docente que me preparou e me qualificou para ser quem sou hoje, Hêlvio Moraes, Lima, Ana Maria, Madalena Machado, José Pereira, Cristina, Epaminondas de Matos, Marinei Almeida, Divino Alex, Rogério, Thalita Sampaio, Lara, Selma Kirsch entre outros. Obrigado por serem meus professores!

Por fim, dedico este trabalho a todos que direta e indiretamente me ajudaram. É de um imenso prazer poder olhar para trás e enxergar o longo caminho que percorri, com momentos de muita dificuldade e pensamentos negativos, porém, todos abafados pelos momentos de alegria e distração. Ao campus da Universidade do Estado de Mato Grosso que mesmo com todos os seus defeitos por longos quatro anos e meio foi minha segunda casa.

“Palavras são, na minha nada humilde
opinião, nossa inesgotável fonte de
magia. Capazes de formar grandes
sofrimentos e também de remediá-los.”
(Alvo Dumbledore)



Sumário

AGRADECIMENTOS.....	5
RESUMO.....	9
INTRODUÇÃO.....	10
CAPITULO I.....	11
CAPITULO II.....	22
2.1 – A CRIADORA POR TRÁS DE TODA A MÁGICA.....	22
2.2 – E A MÁGICA ACONTECE.....	23
2.3 – DA MAGIA DAS LETRAS PARA A MAGIA DOS CINEMAS.....	29
CAPITULO II.....	32
3.1 – DA ESCOLA DE MAGIA AO LIVRO DE LITERATURA.....	32
3.2 – HARRY POTTER, UMA OBRA CLÁSSICA, SERÁ? COMO?.....	36
REFERÊNCIAS.....	45

Resumo

Este trabalho monográfico tem como objetivo propor uma visão acerca da obra Harry Potter enquanto obra infanto-juvenil, ou seja, de cunho clássico, legitimado. Por meio de autores como Nelly Novaes Coelho, Antônio Candido, Ítalo Calvino, Bruno Bettelheim, Maria da Glória Bordini, Mario Corso entre outros, traçaremos um perfil sobre a saga apontando características que venham a casar com o que é posto por tais teóricos, sendo assim, como objetivo do trabalho, buscaremos provar que Harry Potter vai muito além de simples literatura.

Palavras Chave: Harry Potter, Literatura, Infanto-Juvenil, Leitura.

Abstract

This monograph has an objective to propose a vision about the Harry Potter work as long as youthful classic literature. Through authors like Nelly Novaes Coelho, Antonio Candido, Italo Calvino, Bruno Bettelheim, Maria da Gloria Bordini, Mario Corso among others, will trace a profile of the saga pointing features that will marry what is put by such theorists, being as well as job objective, we seek to prove that Harry Potter goes far beyond simple literature.

Key Words: Harry Potter, Literature, Youthful, Reading.

Introdução

Muito se fala em literatura de massa nos tempos atuais e muito se fala em literatura legitimada, todavia, sabemos que tal assunto agrega opiniões divergentes, o que é literatura de massa para um, pode não ser para outro, bem como o que para determinada pessoa é literatura legitimada, para outra pode não ser.

Outro fator de grande relevância é o aumento maciço de novas literaturas, encabeçadas pelo alto nível de publicidade, rapidez, números expressivos de vendagem e procura, tal literatura em sua maioria tem seu foco voltado para um público específico, é ele: o público infanto-juvenil. Esse leitor está imerso em uma cultura consumista, que busca sempre a informação mais rápida e certa. Como mencionado acima, o aumento de novas literaturas é grande, porém, é de suma importância compreender que tal aumento é oriundo desta busca por novidades, por respostas de fácil acesso e compreensão, todavia, dentro deste leque que se abre, não devemos apontar o dedo e julgar o primeiro livro - pela capa-.

O objetivo deste trabalho é realizar uma análise/estudo acerca de uma das obras mais relevantes da atualidade e por meio de apontamentos teóricos acerca do que se considera clássico mostrar que Harry Potter tem seu valor literário e que pode sim ser considerado literatura infantil-juvenil com crescente potencial para estudos posteriores. Além de, mostrarmos a importância da obra de J.K Rowling no mercado atual, bem como, seu potencial para literatura clássica, empenhamo-nos em desmitificar os preconceitos em relação à obra, relatar sobre as questões de maturidade de leitura/leitor, como se dá a recepção do texto literário e traçar uma linha entre literatura de massa, literatura infanto-juvenil e literatura clássica.

De início, em nosso primeiro capítulo, traçamos um paralelo entre literatura clássica, literatura de massa e literatura infanto-juvenil. Com apoio teórico embasado em Mario Corso, Bruno Bettelheim, Perroti, Silviano Santiago, João Luis Ceccantini fomentamos uma discussão acerca destas três definições de literatura, bem como, uma passada pelas questões do unitempo, do mercado editorial voltado ao jovem da atualidade.

Na sequência, em nosso segundo capítulo, temos a vida da escritora por trás das obras de Harry Potter, J.K Rowling. Vemos um pouco de sua vida pessoal, as dificuldades enfrentadas, bem como, o processo de escrita do primeiro livro, que, posteriormente deu vida as demais continuações. Neste mesmo capítulo podemos ter uma breve noção do que a obra de J.K foi e ainda é no mercado editorial, com base em números de vendas, tiragens e permanência no topo das listas, procuramos expor o impacto de sua obra na cultura/literatura atual. Como é de conhecimento a saga Harry Potter não se limitou somente as páginas, alçou voo para além, chegando às telas do cinema. Como parte final de nosso segundo capítulo, temos uma breve passada pelo histórico cinematográfico de Harry Potter, suas bilheterias expressivas, seu público e sua recepção.

No terceiro e ultimo capítulo temos a análise teórica que de inicio nos motivou a dar vida a este trabalho. Por meio de alicerces teóricos como Ítalo Calvino, Regina Zilbermam, Maria da Glória Bordini, Vera Teixeira Aguiar e Nelly Novaes Coelho procuramos expor as características essenciais da obra de J.K Rowling que a tornam uma literatura em potencial. Traçamos também uma linha entre a maturidade do leitor e a recepção desta literatura por parte deste leitor/consumidor.

I - POR UMA LITERATURA (NÃO) MUITO ACEITA

Atualmente, sabemos que a literatura possui uma abrangência vasta, estendendo-se desde a clássica – lida e estudada pelos mais diversos intelectuais – até a não clássica, conhecida como literatura de massa. Em meio a essa relação dicotômica, ainda temos a literatura Infanto-Juvenil, que a bons tempos vem caminhando e ganhando seu lugar, bem como seus leitores e estudiosos, contudo, ainda enfrenta um problema de aceitação.

Por mais que muitos intelectuais da área não considerem a literatura infanto-juvenil como clássica, nesta discussão levantaremos pontos característicos desta literatura, afim de, expor e firmar o caráter clássico presente nela.

Como dito acima, a literatura de massa não é muito bem vista nos meios acadêmicos, não é considerada clássica, pois fere um dos princípios básicos do texto: não frustra o leitor, muito pelo contrário, ela vai ao encontro das expectativas deste. Sabemos que hoje o público se encontra sedento por informações, principalmente o grupo jovem, e é natural que este leitor consuma cada vez mais informações oriundas de outros países, outras culturas.

Esta busca incessante por itens - mais populares - faz com que o jovem se depare com uma vasta gama de opções, pois todos estão usando, ou fazendo, ou lendo. No texto *Admirável Mundo Teen*, de Mario Corso, observamos que os adolescentes de nossa geração estão muito mais propensos a absorver estas novidades, pois, se encontram em uma perspectiva onde o foco é olhar para o futuro com um ideal, deste modo, o que atrai estes jovens é o novo, pois o novo lhes parece mais agradável e a superação é o seu norteador. Entretanto, segundo Mario Corso (2000), na atualidade não mais se busca a maturidade, estamos estagnados na adolescência, todos estão à procura das mesmas coisas, sejam elas: músicas, filmes, roupas e etc. A família moderna, como exposto por Corso, busca manter-se em um *unitempo*, o que gera de certo modo uma disputa entre pais e filhos; *Não se trata de uma infantilização do público adulto nem de uma precocidade das crianças, são produtos culturais para essa idade indefinida da*

grande adolescência contemporânea (CORSO Mario. Admirável Mundo Teen, 2000 p.?).

Na afirmação de Corso é nítido o quão grande é o impacto da literatura de massa nos grupos onde estes jovens e crianças se encontram inseridos. O que se encontra em jogo não é a infantilização daquele adulto dito culto, haja vista, que é de conhecimento de todos que há uma diferença tanto de postura, quanto existencial, entre as gerações. Pais e filhos possuem suas próprias visões: políticas, religiosas e culturais, bem como sua própria hierarquia. Não está em jogo também a precocidade da criança, um pouco além disto, o que se coloca em xeque é a produção cultural voltada para este adulto e para esta criança moderna, uma vez que - como mencionado acima - tínhamos uma oposição de dois mundos, que acaba por entrar em declínio devido às circunstâncias atuais onde ambos encontram-se vivendo paralelamente no mesmo tempo/mundo.

Interessante pensarmos na questão do *unitempo* como delineador, ou seja, dois indivíduos, o pai e o filho e/ou o velho e o novo em patamares iguais, ou seja, buscam viver em um único tempo, como exposto por Corso (2000) *todos são da mesma geração, gostam das mesmas músicas, as roupas só se distinguem pelo tamanho, pais e filhos brigam pelo computador ou carro*. O que se observa hoje é o fato do novo estar inserido nos princípios do velho, não notamos a presença de uma disputa por valores, o que temos na atualidade são posturas e papéis, onde, pai e filho buscam administrar da melhor maneira situações adversas. Corso (2000) usa como exemplo a questão sexual, onde a criança tende a acompanhar sua ebulição rumo à puberdade e a figura paterna tende a reprimi-la - segundo os princípios do velho - o que nos dias atuais se mostra bem mais flexível, uma vez que essa divisão entre duas perspectivas não existe mais. E é este o ponto chave, a produção cultural vinculada ao jovem afeta diretamente a figura do velho, pois estamos fortemente inseridos no *unitempo*.

Compreendemos que hoje, nos encontramos inseridos em uma cultura que valoriza o consumismo, os números de vendas e a popularidade de algo que se encontra em evidência. Consequentemente, como resultado desta busca por status de notoriedade e maior abrangência, seja do livro, ou do filme e etc, desencadeia então a aceitação ou não deste determinado objeto pelo

seu público alvo. Os *best-sellers* são o exemplo que melhor explicita isso, uma vez que são livros que atingem números de venda exorbitantes e aceitação quase que unânime.

Ou seja, este filamento da literatura, em sua maioria, vinda de outro país (EUA) possui um alvo, alvo este que está curioso por coisas novas, segundo Silviano Santiago, em seu artigo *Literatura e Cultura de massa* (1994 p.89,90).

Aos olhos de crianças e adultos a cultura de massa norte-americana se impunha de modo feérico através de filmes, desenhos e seriados. [...] Estrategicamente, os norte-americanos tinham escolhido um alvo perfeito: crianças e jovens. (SANTIAGO, 1994 p.89,90)

Não obstante a isto, sabemos que toda essa imersão da criança/jovem no mundo da literatura/cultura de massa está vinculada à produção cultural que vivemos. É inegável o fato de que a criança e o jovem se encontram em processo de formação e que neste processo eles recebem uma grande carga de cultura, pensamentos, experiências, ou seja, contato com o novo. Todo este horizonte que se abre ajuda diretamente e indiretamente na formação deste jovem e desta criança, contribuindo para o surgimento de um ser leitor.

Assim, longe de ser apenas um organismo em movimento, como de resto qualquer categoria etária, a criança é também alguém profundamente enraizada em um tempo e um espaço, alguém que interage com estas categorias, que influencia o meio onde vive e é influenciado por ele. (PERROTI, 1984 p. 12).

A criança se encontra enraizada em um espaço e tempo, recebendo deles influências que o permitirão formar-se, bem como, influenciá-lo. Similarmente ao que é posto por Santiago (ano), quando nos diz que os norte-americanos acertaram em cheio no público, trazendo toda esta literatura/cultura de massa que constitui o mundo capitalista de hoje, Perroti afirma.

No que nos interessa, portanto, tratar a criança como o "vir-a-ser", o futuro, centralizando qualquer referência a ela no aspecto puramente natural, deverá ser próprio de uma sociedade que, enquanto tal, localiza-se em um tempo e um espaço determinados. E esse tempo e esse lugar só podem ser o do capitalismo. [...] (PERROTI, 1984, p 13.)

Deste modo, compreende-se que a literatura de massa tem seu alvo apontado para um determinado grupo, sendo ele o dos jovens/crianças. E que

busca neles se consolidar, haja vista que compreende e supri as necessidades deste público capitalista, imerso em um mundo carregado de informações rápidas e insaciáveis. Não somente no que tange as questões capitalistas, sabemos que a literatura de massa se mostra plana, ou seja, é uma leitura que fornece ao seu leitor aquilo que ele está a procurar, como por exemplo: livros cuja história é baseada em um romance entre um moço rico, charmoso e uma jovem pobre e dita feia, ideia de amor pleno, ou, livros nos quais o herói parte em busca de seus objetivos, passando por aventuras homéricas e alcançando tudo o que sempre almejou.

A literatura de massa não carrega em si a característica de frustrar seu leitor, ou chocá-lo, fazendo-o se perguntar o porquê daquela situação ter ocorrido, pelo contrário, ela vai ao encontro das expectativas de seu leitor, seu público de certo modo já sabe o que encontrará nas páginas seguintes. De acordo com Bettelheim (2002), ao discutir acerca do impacto dos pais e de terceiros encarregados pelos cuidados da criança, bem como a herança cultural age de forma bem mais forte, todavia, no estágio inicial a maior encarregada por preencher a criança de significado, é a literatura.

Em consonância com o que é exposto por Bettelheim no que tange a característica formadora da literatura na fase inicial da criança, o autor entra no quesito que viamos falando no parágrafo anterior: a literatura destinada à criança/jovem de hoje. Esta literatura –massificada– encarregada por desenvolver as capacidades mentais, bem como a personalidade, não mais supre com as necessidades que a criança necessita para se mostrar segura diante de seus problemas interiores, tornei-me profundamente insatisfeito com grande parte da literatura destinada a desenvolver a mente a personalidade da criança, já que não consegue estimular nem alimentar os recursos de que ela mais necessita para lidar com seus difíceis problemas interiores (BETTELHEIM, 2002, p.4).

As conhecidas “literaturas infantis” se mostram mais propensas a entreter e a informar – o que será tratado mais a frente como *literatura de proposta* e *literatura de entretenimento* na concepção de Umberto Eco.

Esta situação se mostra contrária à literatura infanto-juvenil, é de conhecimento que a literatura infantil busca responder a inquietações existentes no interior de seu leitor, e diferente da de massa, a infanto-juvenil

não se mostra plana, haja vista, que, seu leitor está sujeito a frustrações, desencantamentos e raivas. Nas qualidades que se pode encontrar na literatura infanto-juvenil, além da função de ir contra as expectativas do leitor despertar sua curiosidade e também entretê-lo, é característico desta literatura enriquecer, estimular sua imaginação, bem como, desenvolver seu intelecto na intenção de tornar mais compreensíveis suas emoções,

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; (BETTELHEIM, 2002, p.5)

A literatura infanto-juvenil, da mesma forma que a de massa prioriza um determinado público. Sabemos que atualmente o público infantil se mostra cada vez mais apto e preparado para receber informações novas e até as busca, fazendo uso dos meios tecnológicos que hoje se mostram tão eficazes. Deste modo, estes leitores-consumidores desempenham papel avaliativo no que diz respeito à qualidade do livro ofertado, uma vez que os números de venda passaram a carregar um teor qualitativo alto, pois, quanto maior o índice de venda, maior é o público atingido.

Dentre as expressões usadas para designar a literatura de massa ou baixa literatura e a literatura legitimada, destaca-se a proposta adotada por Umberto Eco, onde se utiliza dos termos *literatura de entretenimento* e *literatura de proposta* focando duas características: *originalidade* e *esforço*. No que tange a *originalidade*, é nítida que na literatura de entretenimento há certa despreensão quanto ao engajamento do leitor, ou seja, seu foco é voltado apenas para o divertimento daquele que a lê, não havendo assim, uma proposta de reflexão. Já a *literatura de proposta* se mostra inversa, pois investe e busca o singular, ou seja, prioriza experiências diferentes e maior expressividade de leitura, procurando sempre o lugar do leitor, suas apreensões e agruras.

Portanto, compreende-se que a literatura de massa ou como retrata Umberto Eco, literatura de entretenimento diferencia-se da literatura infantil – que na concepção de Eco, encaixa-se na literatura de proposta, pois a primeira busca através de seu discurso facilitador, persuadir seu leitor, por meio de uma obra que busca o comum, despojando-se do novo e explorando caminhos não

tão originais. A literatura se constitui como literatura a partir do momento que se estabelece no ser psicológico e emocional da criança, atinge os seus maiores medos e por meio de uma linguagem acessível, falam de suas pressões internas sem menosprezá-las, o que é o mais importante.

Esta é a característica da literatura infanto-juvenil, ir ao encontro com os maiores medos de seu leitor, sempre lhes mostrando que dificuldades no caminho da vida são inevitáveis, pois, fazem parte do ser, porém, a partir do momento em que esta criança/jovem não se encontra intimidada e como consequência vai ao encontro e enfrentam seus medos e obstáculos, ela emerge vitoriosa.

Esta é exatamente a mensagem que os contos de fada transmitem à criança de forma múltipla: que uma luta contra dificuldades graves na vida é inevitável é parte intrínseca da existência humana - mas que se a pessoa não se intimida, mas se defronta de modo firme com as opressões inesperadas e muitas vezes injustas, ela dominará todos os obstáculos e, ao fim, emergirá vitoriosa. (BETTELHEIM, 2002, p.6)

Quando se pensa na criança como uma criança leitora nota-se um tratamento inferiorizado, oriundo de uma parte que não considera a literatura infantil como gênero acadêmico de importância significativa. Segundo Regina Zilberman (1985), em seu artigo *Literatura infanto-juvenil: o leitor e a qualidade artística*; a literatura para crianças se desenvolve e expande-se como gênero literário no momento em que esta criança, inserida em seu mundo, passa a ser enxergada não apenas como uma simples faixa etária, mas como um ser, vivendo em um período com características próprias e que requer devida atenção.

Na medida em que enxergarmos a literatura infantil tentando ganhar seu espaço no *hall* das literaturas legitimadas, notamos a força maior que em suma a desestabiliza, a sociedade. Como dito acima, é de grande valia tratarmos a criança leitora com devida atenção, haja vista que possui suas próprias características e por isso não deve ser tratada com menosprezo. Compreendemos que a característica maior presente na literatura juvenil, vai muito além do leitor alvo, bem como voltar-se para ele, ela problematiza o seu universo, porém, este pequeno leitor é visto como uma criatura diminuída e dependente e, por conseguinte, a produção voltada para ele (literatura) absorve tais características, como exposto por Zilberman [...] Sofre, por conseguinte,

prejuízos muito grandes, já que, como a sociedade concebe a criança como uma criatura diminuída e dependente, a produção dirigida a ela encampa seus atributos.[...] (p.99)

Deste modo, percebemos que diferente da literatura de massa, a literatura infantil, apesar de atender a um público alvo semelhante surge com o proposito de acolher um grupo – crianças e jovens - que se mostra cada vez mais pensante e ávido por respostas que lhes facilite compreender suas indagações internas. Além disto, para que estas histórias se mostrem de fato atraentes aos olhares deste seletto grupo, não apenas lhe cabe entreter, mas despertar a curiosidade desta criança/jovem. No que tange o agregar valor, enriquecimento, esta literatura juvenil deve estar intimamente ligada ao interior de seu leitor, de modo a estimulá-lo a imaginar, a ampliar seu intelecto e a entender suas emoções, ou seja, estar de fato harmonizada com suas ansiedades, dificuldades, anseios e até propor soluções para seus problemas internos.

Ou seja, a literatura infanto-juvenil (exemplo os contos de fadas) não apenas se prendem a assuntos materiais, ou recorrentes do momento, muito, além disto, é de caráter da literatura infantil-juvenil perpassar por cada período do tempo, bem como sua sociedade vigente fazendo com que cada criança compreenda inquietações relacionadas ao seu meio.

Ainda, segundo Bettelheim (2002), a literatura infantil-juvenil tem seu início no ser psicológico e emocional da criança, ou seja, conversa diretamente com o seu leitor, expondo suas pressões, seus dilemas internos fazendo com que este jovem inconscientemente se identifique.

Quanto mais tentei entender a razão destas estórias terem tanto êxito no enriquecimento da vida interior da criança, tanto mais percebi que estes contos, num sentido bem mais profundo do que outros tipos de leitura começam onde a criança realmente se encontra no seu ser psicológico e emocional. (BETTELHEIM, 2002, p 6.)

Como dito por Bettelheim (2002) o êxito no enriquecimento da vida interior da criança se dá pelo fato das histórias iniciarem, bem como, propagaram-se no psicológico e emocional, pois, transmitem mensagens importantes à mente consciente, inconsciente e pré-consciente, pois falam simultaneamente a todos os níveis da personalidade humana e com isso atinge tanto a mente da criança, quanto a mente do adulto mais sofisticado. Tratam de

assuntos universais e de modo mais particular aos que afetam o pensamento da criança, conversando diretamente com este ego em germinação e como resultado, encorajando seu desenvolvimento.

Em seu texto *Por que ler os clássicos* (1981), Ítalo Calvino nos diz que a juventude enxerga e se comunica com o texto e a leitura de modo que assuma características de uma experiência particular, ou seja, na infância e na juventude o ato de ler se torna algo único e as experiências vividas são particulares de cada jovem leitor, pois cada um possui suas próprias inquietações, dúvidas e anseios e cabe a esta literatura responder, suprir e trazer prazer a este ser pensante com experiências de vida próprias.

As ditas histórias “fora de perigo” não mencionam em seu contexto a morte, o envelhecimento e os limites da vida, o que de fato são questões importantes para uma maturidade mais saudável. Todavia, em nossa sociedade atual, temos um exemplo de literatura para jovens que se enquadra nos aspectos ditos tanto por Calvino, quanto por Bettelheim: Harry Potter, corpus de análise nesse trabalho.

Sabemos que a tendência é o bem, em sua maioria, prevalecer sobre o mal, porém, na literatura infanto-juvenil muito mais do que apenas a virtude ser vitoriosa no final o que conta como característica formadora de moral é o fato de o herói se mostrar mais propenso à atenção da criança, pois este pequeno leitor participará das lutas, dos sofrimentos, das provas e com isso triunfará com ele quando tal virtude se mostrar vitoriosa, é o que afirma Bettelheim:

Não é o fato de a virtude vencer no final que promove a moralidade, mas de o herói ser mais atraente para a criança, que se identifica com ele em todas as suas lutas. Devido a esta identificação a criança imagina que sofre com o herói suas provas e tribulações, e triunfa com ele quando a virtude sair vitoriosa. (BETTELHEIM, 2002, p.8)

Deste modo, Bettelheim (2002) reafirma a ideia de que a literatura infanto-juvenil traz como característica a harmonização entre a identificação de seu leitor alvo com o mundo a sua volta. Por meio da imersão desta criança em um mundo literário que permite fazer com que haja entendimento por parte deste pequeno leitor de suas problematizações, uma vez que por conta própria a criança se identificará com as lutas interiores e exteriores do herói, fazendo assim com que a moralidade se faça.

Sendo assim, nota-se que o que cerca a literatura infantil nos âmbitos da crítica é o impasse entre a definição de literatura clássica como literatura provedora de conhecimento e visão de mundo, enquanto, a literatura infantil apenas, atribui com informações irrelevantes.

Como podemos observar não nos cabe rotular apenas uma literatura como certa ou errada, bem como propulsora e formadora de pensamento. Pode-se considerar clássico (a) todo (a) aquele (a) livro/leitura que de algum modo proporcionou prazer, experiências novas, riquezas e despertou sensações de profunda paixão pelo que se estava lendo.

A literatura infantil/juvenil carrega consigo características próprias e importantes, o que nos faz compreender melhor seu impacto nos moldes e estruturas que estávamos habituados. Como sabemos todos nós seguimos um modelo, seja ele de beleza, de comportamento, de fala e etc, pois bem, na literatura não seria diferente, estamos acostumados com um padrão que vem perpassando por entre a literatura há muitos anos e que agora na literatura infanto-juvenil notamos que começa a mudar.

Segundo Coelho (2000) a literatura infanto-juvenil contemporânea tem como principais características: *O espírito solidário, Questionamento da autoridade, Sistema social, Moral da responsabilidade, sociedade sexófila* entre outros.

No que diz respeito ao *espírito solidário*, Coelho (2000) coloca que na literatura infantil há a abertura para o herói solidário, ou seja, não temos apenas um herói, aquele cuja sua coragem, astúcia e bravura se mostram superiores a qualquer outro ser, agora temos o grupo, o herói da literatura juvenil passa a ser a *patota*, formada tanto por meninos, quanto por meninas e até por ambos, e tais personagens se mostram questionadores das verdades que lhe são impostas.

Já no *questionamento da autoridade*, observamos que não há mais poder absoluto, esta imposição é substituída pela *consciência da relatividade*, ou seja, os valores e ideias antes impostas, hoje estão sujeitas a transformações. Surgem as liberdades de conhecimento e as interpretações da realidade, o que acaba por culminar nas verdades múltiplas e não mais absolutas.

Referente ao *sistema social* é nítida sua transformação. No aspecto que diz respeito às classes sociais, a literatura-juvenil tende a dar espaço ao desaparecimento das desigualdades e injustiças, seja ela por meio do trabalho que absorve como características não mais a produção apenas voltada para o dinheiro, mas sim como realização existencial.

Quanto ao campo da *moral da responsabilidade* é perceptível que este personagem presente na literatura-juvenil procure agir de modo a entender a relatividade dos valores, ou seja, procura estabelecer relações quanto ao direito do outro. Estes são alguns pontos que Nelly Novaes nos traz como *novo* dentro da literatura para jovens, percebe-se que há inúmeras mudanças no que diz respeito às características primordiais de um personagem, ou mesmo na estrutura do texto, na narrativa, ou no cunho social que este texto carrega. Nota-se que as maiores transformações ocorreram em pontos como o *personagem*, uma vez que, tínhamos um ideal de personagem/herói guerreiro, corajoso e destemido, hoje, este herói assume os aspectos da criança que o lê, ou seja, é um herói que possui os mesmos defeitos, qualidades e vontades se tornando assim mais próximo de seu leitor. O social dentro da literatura-infantil não é posto mais como individual e sim como coletivo, nota-se a formação de conjuntos, os personagens principais passam a ser grupos, que buscam respostas para suas inquietações

Deste modo, a literatura para jovens se mostra atraente aos olhares curiosos deste grupo que enxerga nela uma possível solução para seus problemas, pois através dela que este jovem consegue se perceber. Tal literatura mostra-se sedutora a estes olhares, pois traz em sua roupagem uma linguagem objetiva, que consegue juntamente com um enredo envolvente tragar seu leitor, como exposto no parágrafo acima.

De acordo com Zilberman (1985) "É natural que a literatura infanto-juvenil continuamente se atualize, incorporando novos temas e procurando traduzir problemas contemporâneos nos textos", deste modo, é característico da literatura para jovens expressar interesses por assuntos sociais, ou seja, começa a introduzir questões referentes à civilização, tais como: devastação da natureza, poluição, acidentes climáticos e até mais íntimos e pessoais, bem como, relação/conflito entre pais e filhos.

Em contrapartida, segundo Zilberman essa atualização precisa casar com renovação, para que o assunto se mostre atraente e não repetitivo aos olhos de seus leitores.

Quando o assunto é literatura vale ressaltar que é por meio dos livros que se pode abrir a mente, ou seja, é por meio da literatura que se faz possível abranger novos conhecimentos, haja vista que, a literatura dá conta da totalidade do real, pois, atingi significação mais ampla.

Todos os livros favorecem a descoberta de sentidos, mais são os literários que o fazem de modo mais abrangente. Enquanto os textos informativos atêm-se aos fatos particulares, a literatura dá conta da totalidade do real, pois, representando o particular, logra significação mais ampla. (BORDINI E AGUIAR, 1988 p.13)

Como percebemos na afirmação acima, todos os livros carregam consigo o poder de favorecer descobertas, porém os literários de fato dão conta disto com maestria. Bettelheim (2002) já nos afirma esta ideia de totalidade do real exposta por Bordini e Aguiar. Sim, os textos literários compreendem em sua totalidade o real, pois tratam de assuntos universais e quando procuram por temas particulares -relacionando as ideias expostas por Bordini e Aguiar, com Bettelheim- este "representar o particular" - de forma mais clara-, trata-se do olhar que a literatura infantil-juvenil direciona com mais intensidade a criança/jovem.

Com isto é perceptível que a literatura infanto-juvenil exerce sim função formadora nos jovens/crianças da atualidade e que diante de toda a produção cultural hoje vivenciada, não devemos fechar os olhos pelo simples motivo de estes livros estarem imersos em uma cultura massificada. Podemos sim, encontrar livros que muito além de entreter seus leitores com informações comuns e singulares, agem de forma íntima no ser que se encontra em formação, respondendo suas inquietações e suprimindo suas necessidades, bem como indo ao encontro com sua formação moral.

Nos capítulos a seguir, falaremos sobre como a obra Harry Potter se destaca no mercado, seja ele, cinematográfico ou editorial. Traremos o perfil da escritora J.K Rowling em uma breve pincelada acerca de sua vida. Destacaremos a relevância da obra Harry Potter no mundo, bem como seu impacto na cultura atual. Apontaremos aspectos referentes à obra que a faz um objeto relevante para o estudo e desenvolvimento deste trabalho, uma vez que,

estamos dispostos a mostrar que Harry Potter pode ir além de simples literatura de entretenimento e, deste modo, expressar a personalidade desta coletânea de livros que conseguiu e consegue se manter entre os destaques da atualidade.

II POR TRÁS DO MUNDO MÁGICO DE HARRY POTTER

2.1 A criadora por trás da mágica

Joanne (Murray) Rowling, mais conhecida pelo seu nome estético J.K Rowling – abreviatura de Joanne Kathleen Rowling, nome de sua avó- é a responsável/criadora do mundo mágico de Harry Potter.

J.K Rowling nasceu no dia 31 de Julho de 1965, na cidade de Chipping Sodbury, Inglaterra. Casou-se primeiramente com um jornalista chamado Jorge Arantes e atualmente encontra-se casada com Neil Murray, J.K é mãe de 3 filhos, sendo o primeiro fruto de seu relacionamento com Jorge. Quanto a sua escolaridade, Rowling estudou na Tutshill Primary School por três anos, depois, frequentou a Wyedean Comprehensive School e por fim graduou-se em Francês e Filosofia pela Exeter University, na intenção de se tornar bilíngue e trabalhar como secretária. Antes de se tornar uma escritora renomada e conhecida J.K trabalhou como secretária da Anistia Internacional e foi professora de Francês e Inglês.

Questionamentos acerca de como Rowling criou todo este mundo não param de surgir ao passo que novas pessoas decidem se aventurar por ele. A escritora passou por inúmeras dificuldades, devido à instabilidade de seus pais, que mudavam constantemente de local. Após, o término de sua faculdade em 1990, Rowling decidiu se mudar com o namorado para Manchester e foi na volta para Londres, ao termino de um fim de semana a procura de apartamentos que J.K sozinha no trem, começou a dar os primeiros passos do que se tornaria futuramente o mundo que hoje conhecemos como o Mundo Mágico de Harry Potter.

J.K Rowling deu seus primeiros traços - do que hoje conhecemos como Harry Potter e a Pedra Filosofal- na mesma noite em que chegou de viagem de Manchester a Londres. O manuscrito do primeiro volume da saga crescia velozmente, Rowling se mostrava entusiasmada e motivada com toda essa ideia, porém, em 30 de Dezembro de 1990 sua mãe veio a falecer, tal acontecimento não só mudaria os rumos da vida de J.K como também de Harry.

Na tentativa de se afastar de todo este acontecimento a autora decidiu se mudar para Portugal, onde conseguiu um emprego como professora de Inglês. Em meio a este turbilhão de emoções, o manuscrito continuava a ganhar forma, mesmo que a carga de serviço de Rowling não permitisse maior tempo de dedicação. Em sua estadia por Portugal, a escritora conheceu seu primeiro marido, com quem casou e teve sua primeira filha. Como todo relacionamento/casamento, o de Rowling enfrentava sérios problemas, haja vista, que seu marido não apoiava o projeto iniciado por sua esposa. Ao colocar um fim em sua união J.K partiu rumo a Edimburgo com sua filha e seu precioso manuscrito, com o intuito de morar com sua irmã.

Com toda a correria de dar aula e cuidar de sua filha, Rowling se desdobrava na tentativa exausta de finalizar seu primeiro livro, era em meio aos cochilos de seu bebê que a autora entrava no café mais próximo e escrevia horas a fio, até que finalmente finalizou.

2.2 E a mágica acontece

Harry Potter e a Pedra Filosofal, primeiro livro da franquia Harry Potter, apesar do estrondoso sucesso, não obteve tamanha aceitação em seu estágio inicial. Após finalizá-lo, J.K Rowling procurou por um agente que a aceitasse e acreditasse tanto em seu potencial quanto no potencial da obra que havia escrito. Sua primeira tentativa não obteve sucesso, após o envio de uma cópia dos três primeiros capítulos a um agente, a devolução dos manuscritos foi tão rápida quanto a sua chegada.

Em sua segunda tentativa por um agente, a autora recebeu a resposta positiva, onde nela, o responsável pela agência lhe pedia que fosse enviado o restante do manuscrito. Um ano após o envio dos manuscritos, Christopher – seu agente – conseguiu encontrar um editor, isto em Agosto de 1996. Bloomsbury foi à editora responsável pela publicação de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, por ser uma editora de porte pequeno e pouco reconhecida no Reino Unido à proposta feita a Rowling não foi das mais altas, bem como a tiragem do livro,

Em junho de 1997, *Harry Potter e a Pedra Filosofal* foi finalmente publicado sob o selo infantil da editora Bloomsbury e com o título original de

Harry Potter and the Philosopher's Stone e neste mesmo ano em um leilão beneficente organizado pelo seu agente Christopher, o livro atraiu a atenção do editor americano Arthur A. Levine, que para surpresa de J.K Rowling fez a maior proposta a um livro infantil até aquele momento. Em setembro de 1998, sob o selo da editora Scholastic, *Harry Potter e a Pedra Filosofal* atingia os altos patamares da disputada vitrine americana. O primeiro livro da série foi o único a sofrer mudanças em seu título, devido o medo que a editora americana tinha de certas expressões inglesas não serem compreendidas, deste modo, o livro foi publicado em terras estadunidenses com o título original de *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*.

Seu primeiro livro possui 17 capítulos e acumulou inúmeros prêmios como o de: melhor livro e melhor romance infantil de 1997, livro do ano segundo a British Book Awards entre outros.

Em *Harry Potter e a Pedra Filosofal* temos o início de tudo, o início da história um tanto quanto conturbada de Harry. O personagem principal, até então apenas um bebê, é deixado na porta da casa da família Dursley por um gigante – que mais a frente se revela o guarda da escola Hogwarts. Este pequeno bebê a partir daí é obrigado a viver sob os cuidados desta família, que para desgosto é sua também. Harry até então passa seus primeiros 11 anos vivendo escondido, dormindo no quatinho debaixo da escada sem saber sua real identidade, até que no seu décimo primeiro aniversário o garoto recebe a notícia que mudará sua vida por completo, ele é um bruxo e deve ser educado como tal.

Harry sob a tutela do gigante Hagrid é levado para a escola de magia e bruxaria de Hogwarts, para iniciar seu ano letivo. Em meio a todo este alvoroço o garoto conhece seus dois melhores amigos, Rony e Hermione, e com eles inicia sua longa jornada. Devido sua grandiosa fama – até então desconhecida por ele – Harry enfrentará alguns obstáculos e dificuldades.

Devido o sucesso do livro tanto nos Estados Unidos, quanto no Reino Unido, milhares de cópias foram produzidas em sua segunda tiragem. O livro ficou por semanas no topo da lista de mais vendidos em ambos os países, o que motivou J.K há lançar nos anos seguintes mais seis romances – vale ressaltar que a escritora declarou já ter a intenção de escrever os sucessores, no período em que se encontrava produzindo o primeiro. Em Abril de 2000

Harry Potter e a Pedra Filosofal chegava às livrarias brasileiras sob o selo da editora Rocco.

O segundo volume da franquia, chamado *Harry Potter e a Câmara Secreta*, relata sobre o segundo ano de Harry e seus amigos Rony e Hermione na escola de magia e bruxaria de Hogwarts, novas aventuras estão por vir, bem como novos desafios e mistérios. Harry continua a morar na casa dos tios Dursley, prestes a arrumar as malas para partir o garoto recebe a visita de um elfo que o alerta para não retornar a escola de magia e bruxaria, pois coisas terríveis acontecerão.

De fato, tais coisas acontecem, a escola se encontra sob ataque de uma criatura gigantesca, chamada Basilisco, que petrifica os chamados mestiços ou sangue ruins – bruxos cujo pais não são bruxos – e a desconhecida e misteriosa câmara secreta é aberta

Harry Potter e a Câmara Secreta foi publicado no Reino Unido também pelo selo da Bloomsbury no dia 2 de julho de 1998, permanecendo por um mês como o livro mais vendido do país. A sua publicação no Brasil aconteceu em agosto de 2000. O livro possui 18 capítulos e assim como seu antecessor, acumulou diversos prêmios como o de melhor livro infantil do ano.

Fato interessante a ser observado, é que diferente do primeiro livro, seu sucessor não mantém a mesma linha infantil do primeiro, haja vista, que a história ganha tons mais sombrios. Devido a esta mudança na tonalidade do livro, várias crianças deixaram de lê-lo. pode-se observar uma linha tênue que liga intimamente leitor e livro.

Seu terceiro romance intitulado *Harry Potter and the Prisoner of Azkaban* foi publicado no Reino Unido no dia 08 de julho de 1999, recebendo aclamação mundial. No Brasil o livro chegou em dezembro de 2000 com o título de *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*. Com 22 capítulos o livro nos trás o terceiro ano de Harry e seus amigos na escola de magia e Bruxaria de Hogwarts e como dito acima, aqui, neste volume a tonalidade escura da saga começa a ser mais expressiva.

Neste volume da série a atmosfera sombria ganha mais densidade, ao regressar para a escola com o intuito de iniciar seu terceiro ano, Harry descobre que um grande e perigoso servo de Lorde Voldemort escapou da

temível prisão dos bruxos Azkaban. Considerado o responsável pela morte de treze pessoas, incluindo a dos pais de Harry, os boatos que se espalham é de que Sirius Black se encontra escondido em Hogwarts. *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* é o livro que marca a transição do personagem Harry e seus amigos da infância para a adolescência, acumulando assim maiores responsabilidades e é esta transição que marca a passagem do livro de infantil para características de cunho mais elevado. Seu quarto romance intitulado *Harry Potter and the Goblet of Fire* chegou às livrarias britânicas em julho de 2000, inicialmente contou com uma tiragem de um milhão de cópias somente no Reino Unido. Este foi o primeiro livro da série a ser lançado simultaneamente com o lançamento americano e rapidamente encabeçou inúmeros recordes, o mais expressivo de sua época, como o livro mais vendido no primeiro dia de publicação. No Brasil, o livro chegou com o título de *Harry Potter e o Cálice de Fogo* em junho de 2001. Com volumosos 37 capítulos, o quarto livro da série relata o quarto ano de Harry, Rony e Hermione em Hogwarts, não apenas mais um ano qualquer, em especial neste temos um fator a mais, a escola será sede de um torneio de proporções avassaladoras, o chamado *torneio tribruxo*, onde três das maiores escolas de magia e bruxaria competem entre si em desafios de extremo risco. Neste quarto livro, Harry e seus amigos estão diante do maior evento sediado pela escola, um evento onde alunos de Hogwarts e de outras duas escolas de magia competem entre si para no final receberem a taça e a glória digna de um ganhador. Além disto, este ano é marcado também pelas primeiras investidas amorosas do trio, prestes a participarem do baile de inverno Harry e Rony partem em busca de suas parceiras de dança, o que não sai como planejado, haja vista que, suas garotas já possuem parceiros.

Com todo este clima pesado sobre os alunos e com toda a pressão de arrumarem uma garota(o) para o baile, os alunos de Hogwarts ainda terão outra surpresa, ao notarem que na noite da escolha dos competidores, o nome de Harry é cuspidor pelo cálice. Cabe ao garoto neste momento, lidar com a pressão de ter sido escolhido para competir e com a dúvida, uma vez que, segundo as regras ninguém menor de 17 anos pode participar do torneio, então como Harry foi selecionado?

Neste quarto livro, temos uma história bem mais sombria e pesada do que a vista nos outros três primeiros, além de, percebemos isto no livro, é mais nítida tamanha mudança na tonalidade da história quando analisada pelo olhar do cinema. Em *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, Harry, Rony e Hermione começam a dar os primeiros passos rumo à adolescência, surgem os primeiros romances, tanto entre o trio como pelo restante dos alunos e muito além de lindas histórias de amor, o quarto livro marca o início das primeiras grandes perdas de Harry - após a de seus pais – e é nele que temos pela primeira vez a presença do lorde das trevas Voldemort, que ressurge neste volume da série.

Harry Potter and the Order of the Phoenix é o quinto livro da série e também o maior escrito por J.K. Rowling. Seu quinto romance chegou às prateleiras britânicas em Junho de 2003 e em sua primeira semana quebrou os recordes de vendas de seu predecessor. Ordem da Fênix chegou ao Brasil em novembro do mesmo ano (2003) com o título de *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, com 704 páginas em sua edição brasileira, 766 em sua versão britânica e com 38 capítulos o quinto romance da escrito J.K. Rowling nos mostra mais um ano de Harry e seus amigos na escola de magia.

O quinto livro da série teve sua tiragem inicial recorde, foram oito milhões de livros a venda apenas no Reino Unido, no dia 21 de junho, dia de sua publicação. No Brasil o livro encabeçou a lista de mais vendidos, foram 300 mil cópias nos primeiros 40 dias.

Tanto o amor quanto à morte estão muito presentes neste volume, Harry tem seu primeiro contato com o sexo oposto e se descobre apaixonado. Em seu quinto ano em Hogwarts Harry e seus amigos precisam lidar com a nova professora de Defesa Contra as Artes das Trevas, Dolores Umbridge professora militarista e defensora ferrenha do ministério da magia, que sobre a pressão do retorno de Lorde Voldemort tenta inibir o ensino de feitiços na escola, com o intuito de diminuir o aparecimento de grupos contrários à ideia imposta pelo ministério, de que o Lorde das trevas não retornou. Umbridge ao atingir o posto máximo da escola, o de diretora, impõem regras que forçam os alunos, assim como Harry, a criarem a armada de Dumbledore, grupo este que tem como objetivo ensinar aos alunos –de forma secreta – as aulas de defesa contra as artes das trevas. Seu amadurecimento precoce oriundo dos anos anteriores – com suas inúmeras perdas, tanto familiares, como amizade – não

o preparam ainda para uma das maiores perdas de sua vida, a de seu padrinho.

O sexto e penúltimo volume da saga, foi publicado no reino unido em julho de 2005, intitulado *Harry Potter and the Half-Blood Prince* o livro possui 608 paginas em sua versão britânica e 30 capítulos. Em sua versão brasileira o livro chegou às prateleiras com o titulo de *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* em novembro de 2005, com 512 paginas. *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* acumulou inúmeros recordes ao redor do mundo em suas primeiras horas de lançamento. Em sua tiragem inicial de 10.8 milhões, 6.9 milhões foram vendidas nas primeiras 24 horas apenas no reino unido, segundo o site *potterish.com.br* o sexto livro da franquia teve uma média de 250.000 cópias vendidas por hora.

Em *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* o retorno do lorde das trevas é certo e iminente e os ataques à escola começam a ganhar força. Comensais da morte sob a ajuda de Draco Malfoy – aluno da casa Sonserina – se infiltram na escola de magia e bruxaria e agem de forma sorrateira para que o ponto fraco de Harry e toda Hogwarts seja atingido. Com a tutela de seu diretor e protetor Alvo Dumbledore – diretor de Hogwarts – Harry parte em uma viagem as memórias de Alvo, com o intuito de entender a história do garoto que como todos, estudou e cresceu em Hogwarts, porém, com a sede por ascensão, acaba por se tornar o que hoje conhecemos como Voldermort.

Tom Marvolo Riddle cresceu em um orfanato e assim como toda criança filha de bruxos, começou a demonstrar suas características. Nesta viagem pelas memórias de seu diretor, Harry descobre que por meio da ajuda de um antigo professor de Hogwarts, Tom descobre como dividir sua alma com a intenção de obter a imortalidade, o que Potter não esperava era que Riddle a dividira em sete e que cada pedaço seria colocado em um objeto considerado importante para Tom. É a partir daí que Harry parte com seus amigos em busca das Horcruxes de Lord Voldermort, ao serem destruídas, quem a dividiu se torna mortal.

Estes recordes de venda também se aplicam em terras brasileiras, segundo a livraria Cultura foram vendidas 3.000 cópias do livro em sua versão britânica nas primeiras 12 horas. Na internet o livro também quebrou recordes, foram 1.5 milhão de exemplares vendidos no site *amazon.com* em poucas

horas posto a venda. Por fim, após, se manter por nove semanas no topo dos mais vendidos, a editora Scholastic anunciou que o sexto romance de Rowling alcançara a marca de 11 milhões de cópias vendidas.

O último livro da franquia, *Harry Potter and the Deathly Hallows* foi publicado em Julho de 2007, contendo 608 páginas em sua versão britânica, 36 capítulos e um epílogo. O livro assume por completo as tonalidades escuras que já vinham sendo mostradas nos anteriores, neste, temos o trio de amigos partindo em uma longa viagem rumo as horcruxes de Lord Voldemort com o intuito de destruí-las e torna-lo um ser mortal. É no sétimo livro também que a tensão aumenta, haja vista que, Voldemort encontra-se em seu ápice e com isso reúne seu exército de comensais para dar início ao ataque a escola. Harry sente toda a pressão em cima de suas costas, uma vez que, é ele quem Voldemort procura, Harry agora com seus 17 anos, precisa juntamente com seus amigos, assumir uma posição antes nunca imaginada, mas que já era esperada, enfrentar seu destino. A batalha de Hogwarts como é conhecida, o momento em que toda a narrativa de Harry Potter é colocada em um único exemplar, é nele que o desfecho se faz presente.

O sétimo livro da franquia teve a maior tiragem dentre os livros já lançados de sua saga, foram 12 milhões de exemplares, encabeçando a lista de mais vendidos no Reino Unido, Estados Unidos, França e Alemanha. Segundo a editora Bloomsbury, 573.845 cópias foram vendidas na Austrália nas primeiras 24 horas, 398.271 na Alemanha e 170 mil na Índia nas primeiras 12 horas. A maior rede de vendas da internet amazon.com, anunciou que Relíquias da Morte vendeu 2,5 milhões de cópias online. No Brasil o livro atingiu a marca de 500 mil exemplares e no mundo ultrapassou a marca de 11.5 milhões de cópias, segundo a Scholastic. Devido tamanha procura o livro em seu total atingiu uma marca de 14 milhões de exemplares impressos.

2.3 Da magia das letras para a magia do cinema

A série de livros Harry Potter, assim como outras séries também acabou por virar filme. Seus livros foram adaptados para as telas do cinema de todo o mundo em 2001, 2002, 2004, 2005, 2007, 2009, 2010 e 2011.

Não fugindo do sucesso de seus livros a franquia fez jus nos cinemas, com bilheteria exorbitantes a franquia Harry Potter encabeça o topo de inúmeras listas de mais rentáveis. Seu primeiro filme, baseado no primeiro livro, teve um orçamento de US\$ 125 milhões e arrecadou em todo o mundo US\$ 976.5 milhões, o que lhe rendeu o na época o segundo lugar na lista oficial de filmes com maior bilheteria da história do cinema, perdendo apenas para o único que se mantém no topo até o presente momento, Titanic.

Pedra Filosofal recebeu inúmeras indicações, sendo as mais importantes, três ao Oscar, o que infelizmente não acarretou em sua vitória.

O segundo filme da saga chegou em 2002 às telas de todo o mundo, com um orçamento de US\$ 100 milhões, conseguiu arrecadar US\$ 876.7 milhões o que também lhe rendeu uma bela posição na lista de mais rentáveis. Seguindo a mesma linha do primeiro filme, o segundo foi indicado a vários prêmios, porém, não recebeu nenhuma indicação da Academy Awards, responsável pelo Oscar.

O terceiro volume da série ganhou a magnificência das telas cinematográficas em 2004. Teve um orçamento pautado em US\$ 130 milhões e arrecadou US\$ 789.8 milhões ao redor do mundo. Baseado no livro que mais foi aclamado pelo público, bem como pelas críticas, o terceiro filme da franquia também recebeu aclamação mundial, o que acarretou na indicação a dois Oscars.

Harry Potter e o Cálice de Fogo chegou em 2005 e teve um orçamento de US\$ 150 milhões, arrecadando ao redor do mundo US\$ 892.2 milhões. O quarto filme da série foi pensado inicialmente em ser dividido em duas partes, devido o tamanho do livro – o segundo maior – e a riqueza de detalhes, porém, a ideia foi logo descartada pelo diretor, que manteve a intensão inicial de apenas um filme. Cálice de Fogo obteve apenas uma indicação ao Oscar e acabou por não leva-lo.

Harry Potter e a Ordem da Fênix foi lançado em 2007 e teve seu orçamento girando em torno dos US\$ 150 milhões, arrecadou ao redor do mundo US\$ 938 milhões e assim como o primeiro, alcançou posição privilegiada na lista de mais rentáveis. Apesar dos números exorbitantes o quinto filme da franquia, após lançado, não agradou muito os fãs, devido a complexidade do livro e sua riqueza de detalhes, muito ficou a desejar quando

transpassado para as telas. Ordem da Fênix recebeu críticas pesadas em seu ano de lançamento, recebeu inúmeras indicações a prêmios, porém, nenhuma da Academy Awards.

Enigma do Príncipe, sexto filme da série criada por J.K Rowling, chegou às telas dos cinemas em Julho de 2009, sua estreia estava oficialmente marcada para 2008. Com seu orçamento cravado em US\$ 200 milhões, o filme atingiu juntamente com seus outros antecessores, posição privilegiada entre os mais rentáveis, com arrecadação de US\$ 929.4 milhões. Assim com o quinto filme, enigma do príncipe deixou muito a desejar, haja vista que, muitas cenas foram cortadas e muito do livro se perdeu.

O sétimo e último livro da franquia foi adaptado para os cinemas e diferentemente do quarto filme, Relíquias da Morte foi dividido em duas partes sob o consentimento de todos, uma vez que, por se tratar do livro responsável pelo fechamento da saga, muito se perderia caso tentassem comprimir tudo em um único filme, como ocorreu com todos os outros.

A primeira parte do filme foi lançada em 19 de novembro de 2010 e contou com uma arrecadação de US\$ 955,417, seu orçamento ficou em torno do £ 150,000,000. Harry Potter e as Relíquias da Morte recebeu duas indicações ao Oscar e acumulou a amargurada lista de não vencedores.

A segunda parte de Relíquias da Morte chegou aos cinemas em 15 de julho de 2011, contou com um orçamento de £ 125,000,000 e arrecadou no mundo todo £ 1,328,111, 219, com todos estes números Relíquias da Morte parte 2 conseguiu ficar atrás do primeiro filme Pedra Filosofal na lista de mais rentáveis da história do cinema. O último filme recebeu três indicações ao Oscar, nas categorias de Melhor Direção de Arte, Melhores Efeitos visuais e Melhor Maquiagem. Apesar das inúmeras indicações ao prêmio máximo do cinema, a saga Harry Potter não ganhou nenhuma das categorias as quais concorreu, amargurando a lista de filmes que deveriam ganhar, porém, não ganharam.

III – DA ESCOLA DE MAGIA AO LIVRO DE LITERATURA

Conheço muitos jovens que leram Harry Potter sem que isso tivesse prejudicado outras leituras, inclusive a de Machado de Assis. A leitura é um processo automultiplicador, não existem regras rígidas para desenvolver o hábito. (José Mindlin, em entrevista a Juliana Cunha, Folha de São Paulo, 2009)

A epígrafe acima servirá como base para iniciarmos as discussões desse terceiro capítulo em que nos empreendemos em compreender em que medida a obra de Harry Potter, em seus diversos livros, se alça para além da simples constatação ou engendramento como Literatura de Massa. José Mindlin alude uma questão que nos interessa: desmistificar, primeiramente, que a literatura de massa prejudica a formação do leitor.

O que temos que ter em mente é que grande parcela dos jovens – para não dizer todos – vivem imersos em um universo em que a projeção dos livros, que ocupam o topo das listas dos mais vendidos, com os quais eles realizam a leitura, é o que de certa forma inicia esses sujeitos no universo da leitura. O que queremos dizer é: a literatura de massa vem contribuindo significativamente para a constituição do leitor. Ou seja, rechaçar a literatura de massa, como vemos com frequência no âmbito das escolas e das academias, significa rechaçar a própria leitura.

Calvino (1981), em *Por que ler os clássicos*, aponta que para algumas obras é preciso maturidade do leitor, nesse sentido, o sujeito-leitor só adquire maturidade com uma determinada idade, ou seja, quando seu repertório de leitura estiver ampliado e que a leitura seja efetiva em sua vida. Portanto, dar a um adolescente a leitura de Machado de Assis, sem considerar a linguagem, a faixa etária e seu repertório de leitura significa ir na contramão do processo de inferência de sentidos. Não estamos dizendo aqui que Machado de Assis não deva ser lido, mas com o público adolescente há que se considerar seus interesses de leitura, defendidos pelas professoras Aguiar e Bordini (1988). Isto

é, algumas leituras devem ser realizadas considerando o tempo de maturação do leitor.

Portanto, retomando a citação de Mindlin, a literatura de massa precisa ser entendida e compreendida dentro do universo de efetividade da leitura, visto que a contemporaneidade, ou como alguns estudiosos preferem, a pós-modernidade fez nascer o universo *teenager*, adolescentes com interesses muito particulares. O que queremos nesse primeiro momento é discutir a leitura, o processamento da leitura dentro desse novo contexto.

“É através da linguagem que o homem se reconhece como humano, pois pode se comunicar com os outros homens e trocar experiências”. (Aguiar e Bordini. 1988 p.5).

Com base na citação acima, partimos para uma reflexão acerca da leitura, deste modo, como destaca Aguiar e Bordini (1988), a leitura possui uma função social, haja vista, que por meio da linguagem o homem se reconhece e então se comunica com outros homens, interage e compartilha experiências. Todavia para que isto ocorra, alguns critérios precisam ser levados em consideração, tais como: a presença de um grupo humano, onde por meio deste, o sujeito será confrontado pelo conjunto e então se reconhecerá como indivíduo ocasionando então a manifestação da linguagem.

possui vontades, saberes e posicionamentos que em sua maioria caminham para a mesma direção, o que acaba por criar as interações, é através destas trocas linguísticas internas que o indivíduo se assegura de seu conhecimento de mundo.

Ao registrar a linguagem verbal no código escrito, vemos a função cumulativa do livro, pois é através dele que a expressão do conteúdo individual ou coletivo deste indivíduo se mantém conservada. Assim sendo, ao ler o texto o leitor/indivíduo institui elos com as manifestações sócio-culturais presentes no texto, que por sua vez, lhe são distantes no tempo e no espaço. Dada esta imersão, percebemos uma ampliação do conhecimento que permitirá ao leitor reconhecer melhor seu papel como sujeito histórico, é por meio do acesso aos livros e a leitura dos mais variados textos, sejam eles: informativos ou literários, que o indivíduo absorverá informações acerca do mundo e da humanidade, gerando assim vínculos entre o leitor e os outros homens. É através da leitura também, que a socialização do indivíduo se propaga para além do contato

pessoal, ao defrontar-se com produções significativas vindas de outros indivíduos.

É de conhecimento de grande parte das pessoas, que a leitura por muito tempo foi tida como objeto de poder, poder este que se restringia a questões sociais, haja vista que antes da revolução francesa, em 1789, somente os privilegiados tinham acesso à leitura. Os textos como objeto de leitura foram gradativamente ganhando teor privilegiado, uma vez que em grupos sociais com interesses divergentes, o destaque de um sobre o outro é iminente e esta sobreposição de um grupo sobre o outro, se fazia através daqueles alfabetizados e não alfabetizados, ou seja, aqueles que tinham domínio do código linguístico escrito, como destacado por Aguiar e Bordini (1988, p.10) "Assim, as sociedades gradualmente se dividem em segmentos cultos e incultos, tomando como critério distintivo o domínio do código linguístico escrito".

De acordo com Aguiar e Bordini (1988, p.11), em consonância com Paulo Freire, a leitura do mundo antecede a leitura da palavra, ou seja, Freire procura enfatizar a compreensão crítica do ato de ler, que segundo ele se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. Deste modo, a compreensão que se obtém do texto a partir de sua leitura crítica implica nas várias percepções existentes na relação texto e contexto, portanto, todas as pessoas, sejam elas da fase infantil a adulta, são logo, leitores em formação, haja vista que estão ativamente atribuindo sentidos às variadas manifestações da cultura e do mundo

Em seu texto *Leitura e Conhecimento*, Aguiar (2007, p. 28) enfatiza que a leitura de mundo, fundamental para a leitura do código escrito, não pode e não deve ser o único meio no qual o sujeito necessite se amparar. A leitura de todo tipo de texto impresso é fundamental e é direito de todos, haja vista, que a vida esta o tempo todo sendo registrada através do código escrito. A autora ainda salienta que a leitura de todo o tipo de material impresso tem seu peso essencial, pois através desta diversidade, o contato com o mundo é maior, o que consequentemente propiciará uma maior recepção de conhecimento e contribuição, uma vez que há a produção de novos modos de ser/viver.

Ao voltarmos os olhares para a leitura da literatura, perceberemos que seu peso social tem muito mais valor, pois diferente de outros textos, o texto

literário da conta da totalidade do real. Vera Aguiar (2007) nos diz que "Enquanto os textos informativos nos falam de textos particulares, a literatura dá conta da totalidade do real, pois, representando o particular, logra uma significação humana mais ampla". (AGUIAR, 2007) os textos informativos possuem sim seu peso enquanto formador de leitor, porém, seu raio de alcance é linear, ou seja, reto, certo, atinge unicamente aquilo e aquele que o está lendo -usarei o próprio exemplo posto pela autora- um documento histórico que fale sobre uma determinada data histórica registra os episódios ocorridos naquele período, tal documento será futuramente de interesse único de quem vive no ambiente onde o fato ocorreu, pois ajudará a explicar os ocorridos ali vivenciados. Por outro lado, se tivermos um texto literário, seja ele, um conto, um romance ou uma poesia, onde os personagens vivem situações como violência, amor, dor e etc, este texto poderá ser lido por qualquer pessoa em qualquer região do planeta, pois tal texto carrega consigo acontecimentos particulares, porém, com significação ampla, ou seja, voltado para o sentimento de todos os homens.

Diante do que é dito por Aguiar (2007), compreende-se que a leitura de livros literários é fundamental, bem como seu peso ser de grande valia. Todavia, é preciso ter consciência de que a leitura de demais livros se faz presente na vida de muitos jovens e que não cabe a nós menosprezá-las e sim considerá-las como leitura de formação e futuramente de reflexão acerca de algo. Ítalo Calvino (1981) deixa claro que por mais abrangente que seja a leitura "de formação" de um jovem, temos que ter em mente que haverá sempre um número maior de obras que não foram lidas.

A leitura de um grande livro na idade madura tem seu prazer e sua característica, diferentemente da leitura realizada na juventude. O jovem comunica-se com o ato de ler como qualquer outra experiência, ou seja, atribui uma importância particular, que futuramente, na maturidade atingirá maior significado. Ao passo que a leitura da juventude pode ser mostrar pouco eficiente, observamos que podem ser formativas ao passo que atribuirá forma às experiências futuras, bem como fornecer modelos, paradigmas de beleza, escalas de valores e etc.

Para poder ler os clássicos, temos de definir "de onde" eles estão sendo lidos, caso contrário tanto o livro quanto o leitor se

perdem numa nuvem atemporal. Assim o rendimento máximo da leitura dos clássicos advém para aquele que sabe alterná-la com a leitura de atualidades numa sabia dosagem. (CALVINO, 1981, p.14)

Nota-se pela citação acima, que Calvino nos aponta o fato de que para a realização efetiva da leitura dos clássicos faz-se necessário definir de onde eles estão sendo lidos, para que tanto o leitor quanto a obra não se percam no tempo. Logo, para que esta realização efetiva atinja um nível de rendimento maior é necessário que o leitor tenha cautela suficiente para dosar a leitura do clássico com a leitura de atualidade.

3.1- HARRY POTTER, UMA OBRA CLASSICA? SERA? COMO?

Sendo a obra Harry Potter consolidada pelo mercado enquanto literatura de massa, em que medida sua essência se desloca deste pré-construído significando então como um clássico? Pensamos isto a luz dos pressupostos teóricos de Ítalo Calvino

De acordo com o exposto sobre maturidade de leitura - onde novamente utilizamos o que é dito por Calvino – para que a efetividade da leitura de uma obra seja boa é necessário que seu leitor possua maturidade para encarar o texto literário e que essa maturidade está, também, no fato de encontrar ou saber lidar com o universo mágico que é projetado no texto infantil.

É de grande importância apontar que todo o repertório de leitura anterior à leitura do clássico, precisa ser respeitado, como colocado por Aguiar em consonância com Freire: o texto é, então todo e qualquer objeto cultural, sendo ele verbal ou não, onde se encontra implícito um código social de organização dos sentidos, por tanto, cinema, televisão, rádio, jornal, fala, literatura e etc, todos estes e demais manifestações culturais possuem a qualidade de texto. Descobrir seus objetivos, entrar em contato e reagir a eles de modo a relacioná-los com nossas experiências é, portanto, ler. Deste modo, para Freire (1988), leitura de mundo significa a leitura de todos os textos que fazem parte do nosso cotidiano.

Com base nas teses de Ítalo Calvino, onde se observa diferentes propostas para a definição de clássico, traçaremos uma linha unindo a obra de

J.K Rowling ao que se considera clássico ou literatura legitimada. Para Calvino (1981) 1. *Os clássicos são aqueles livros dos quais, em geral, se ouve dizer: “estou relendo...” e nunca “estou lendo...”*. É comum observar que a leitura deste tipo de literatura –Harry Potter- se origina de uma vontade ou curiosidade acerca de algo, seja um aspecto do mundo mágico presente na obra, ou o fato de envolver bruxos/bruxas e criaturas fantásticas, porém, é mais interessante perceber que a leitura destes livros não fica restrita apenas a uma única vez, é comum observar que após a leitura de toda a obra sempre há a releitura, ou de todos, ou aleatório, mas sempre há uma segunda, terceira e até mais releituras. Deste modo, damos os primeiros passos no redirecionamento de nosso caminho para o que de fato nos interessa comprovar que a obra de J.K Rowling é um clássico em potencial – como veremos na tese a seguir-.

Seguindo a linha da tese acima, observamos que Calvino nos diz que o clássico sempre trará o ar de descoberta, ou seja, a releitura de um clássico é repleta de novas descobertas, como se o leitor o estivesse lendo pela primeira vez.

4. *Toda releitura de um clássico é uma leitura de descoberta como a primeira* Nesta pequena parte do texto Calvino expõe de forma mais clara a questão exposta na citação acima. O ato de reler uma obra, além de, apenas caracterizar-se como uma segunda leitura, seja ela de prazer, ou por vontade por que gostou mais de tal livro, se mostra bem mais rica em detalhes do que de fato a primeira leitura. A releitura de um clássico é uma leitura de descobertas, isso se encaixa na obra de J.K Rowling, haja vista que uma coletânea de sete livros nunca diz em sua primeira apresentação tudo o que se pode descobrir na segunda, terceira leitura. É o caso do cinema, onde o leitor tem a oportunidade de realizar a releitura, porém, por outra perspectiva, um novo olhar que o permite novas descobertas o que automaticamente o induzirá a pegar os livros, agora com uma nova concepção do texto, a releitura se mostrará inédita.

Seguindo a linha das citações acima no intuito de expressar a importância dos livros de Harry Potter, Calvino arremata: 6. *Um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer*. Os livros de Harry Potter e, respectivamente, seu mundo mágico, estão em constante movimento, mesmo depois de passados longos oito anos desde a publicação do último livro

e quinze desde a publicação do primeiro, a obra de J.K Rowling continua a atrair novos leitores e com eles novas descobertas surgem a cada instante, descobertas estas que mesmo os leitores mais ávidos se impressionam. Um exemplo é o relato que a autora faz em seu site *pottermore.com*, onde, por meio de um conto intitulado *"Dumbledore's army reunite at quidditch world cup final"* em português *"Armada de Dumbledore reunida para a final da copa mundial de quadribol"* publicado em oito de Julho de 2014, conseguimos alçar nossa visão para futuros 17 anos até então desconhecido, onde, descobrimos detalhes sobre a vida dos personagens. Descobrimos que Harry, com seus 34 anos, já possui alguns fios brancos na cabeça, se tornou um Auror de sucesso e permanece casado com Gina, Hermione –como mencionado por J.K Rowling– teve uma carreira meteórica o que a fez se tornar *Chefe do Departamento de Execução de Leis Mágicas*, Rony com seus cabelos ruivos já rareados, agora cuida da loja dos irmãos entre outros detalhes referentes aos demais personagens da saga.

Como fator de comprovação do que estamos dizendo ao referirmo-nos ao crescente aumento do numero de novos leitores da saga Harry Potter, nada mais realista que os números de vendas, pois, mesmo passados quinze anos desde a publicação do primeiro livro, a procura por novos é grande. A obra Harry Potter figura dentro das listas de mais vendidos juntamente com grandes nomes da literatura, inclusive a chamada literatura legitimada. De modo geral a saga do bruxinho continua a vender 650 milhões de livros, alcançando patamares e se igualando a *Dom Quixote de Miguel de Cervantes y Saavedra*, *Um conto de duas cidades de Charles Dickens*, *As crônicas de Nárnia de C.S Lewis* e *Senhor dos Anéis de J.R.R Tolkien*.

8. *Um clássico é uma obra que provoca incessantemente uma nuvem de discursos críticos sobre si, mas continuamente as repele para longe.* Não muito longe da realidade de muitas obras, Harry Potter continuamente sofre com o preconceito das academias, taxada como literatura não legitimada, as obras de J.K são frequentemente assunto de vários debates relacionados à literatura, transitando sempre entre as mais variadas opiniões, desde literatura de massa, não formadora de leitores, até literatura de baixa relevância, as obras se mostram firmes e fortes perante as críticas e diariamente atraem novos leitores

e pessoas interessadas em estudá-la, como podemos notar pelos trabalhos acadêmicos voltados para o assunto que andam surgindo ultimamente.

Sabemos que a leitura de um livro é sempre um ato de surpresa, é um mergulho em águas desconhecidas que em seu fim se revelam prazerosas ou amargas, porém, um pouco além de mero conhecimento oriundo de terceiros, a leitura da obra se revela mais inesperada e inédita para seu leitor do que apenas algo que pensamos conhecer. Sendo assim Calvino em sua tese nos diz,

Os clássicos são livros que, quanto mais pensamos conhecer por ouvir dizer, quando são lidos de fato mais se revelam novos, inesperados, inéditos. Como dito no primeiro parágrafo muitos são os motivos pelos quais crianças, jovens e adultos decidem ler Harry Potter, como dito por Antônio Candido em seu texto *Direito a Literatura* (1988, p.174), a literatura é claramente uma manifestação universal de todos os homens em diferentes tempos, ou seja, não há homem que viva sem ela, sem a possibilidade de entrar em contato com a fábula e a fabulação. Do mesmo modo que sonhamos durante a noite, ninguém é capaz de passar vinte e quatro horas sem se ver entregue ao universo da fabula. Deste modo, compreendemos que todos nós, independentes da faixa etária temos necessidade de estar em contato com a fábula, mesmo que isso não aconteça de forma direta, todos, entramos na chamada fabulação, ao desejarmos ser como algo ou alguém de uma determinada obra. Ainda segundo Antônio Candido a literatura é o sonho acordado da civilização, portanto, da mesma forma que não há equilíbrio do sonho durante o sono, não há equilíbrio social sem a literatura, uma vez que, ela é fator indispensável na humanização, ou seja, confirma o homem na sua humanidade. Todavia o ato de ler os livros por curiosidade própria se mostra algo fantástico e prazeroso, ao deixar de apenas escutar e iniciar a leitura o mergulho no mundo mágico é imenso e profundo, é nele e através dele que conhecemos o quão grande todo esse universo é. A cada página virada uma nova surpresa, um novo susto, uma nova aventura, ou seja, para quem se restringe a uma única leitura, ou para quem se aventura em mais e até para quem se arrisca a ler pela primeira vez, o mundo mágico de Harry Potter se mostra apto a recebe-los.

Calvino em suas teses expõe as características principais as quais um clássico se encaixa, todavia, não somente ele nos diz como um clássico se

consolida. Nelly Novaes Coelho (2000), em seu texto *A Literatura Infantil e seus caminhos* traça uma linha entre as características do que se considerava uma literatura legitimada no século XIX e os pontos-chaves da literatura infantil da atualidade, chamados por ela de “valores tradicionais” e “valores novos”. De acordo com Nelly Novaes, temos dez critérios que determinavam a literatura tradicional: *espírito individualista, obediência absoluta à autoridade, sistema fundado na valorização do ter e do parecer, acima do ser, moral dogmática, sociedade sexófoba, reverência pelo passado, concepção de vida fundada na visão transcendental da condição humana, racionalismo, racismo, a criança: adulto em miniatura*. Tais características não se adequavam à literatura infantil da atualidade. Com o passar dos séculos os valores mudaram e hoje a literatura para jovens possui um novo olhar acerca do histórico/social/cultural.

A obra escrita por J.K. Rowling carrega em si grande parte do que Nelly chama de “valores novos” da literatura infantil. Ao voltarmos os olhos para o personagem principal da obra veremos que não mais a figura única e exclusiva do herói se faz presente, temos o coletivo, ou o que Nelly Novaes Coelho nos traz como “espírito solidário”. A história gira em torno dele e de seus amigos Rony e Hermione. Nota-se que Harry não atinge seus objetivos sozinho, não alcança suas metas sozinho, tudo gira em torno dos três amigos, Hermione com sua inteligência e aplicabilidade para os estudos sempre se mostrou apta a solucionar os problemas mais complexos que os envolviam, Rony com sua astúcia e força se mostrava adepto aos casos que exigiam mais força, ou mais destreza e Harry com sua inteligência, coragem, atitude impulsiva e liderança se mostrava mais apto à realização das tarefas.

A característica do “espírito solidário” é nítida na obra de J.K. Rowling, como a união e execução das tarefas a serem realizadas pelos três personagens principais e não por um. Em *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, quando Harry decide partir em busca da pedra, é surpreendido pela atitude dos amigos, que decidem partir junto com ele na busca pelo artefato.

— Vou sair daqui hoje à noite e vou tentar apanhar a Pedra primeira [...]. — Você tem razão, Harry — disse Hermione com uma vozinha fraca. — Vou usar a capa da invisibilidade, foi uma sorte tê-la recuperado. — Mas ela dá para esconder nós três? — perguntou Rony. — Nós... Nós três? — Ah, corta essa, você não acha que vamos deixar você ir sozinho? — Claro que não — disse Hermione com energia. — Como acha que vai

chegar à Pedra sem nós? (Harry Potter e a Pedra Filosofal, 1997 p. 239)

A atitude apresentada por Hermione e Rony comprova o que Nelly Novaes Coelho destaca em seu texto como o espírito solidário da literatura infantil, ou seja, a figura do herói não é mais de um indivíduo forte, destemido e corajoso que parte em busca de seus objetivos sozinho, segundo os “valores novos” o herói –ou melhor- os heróis, compartilham das mesmas decisões, com o intuito de alcançarem a maestria.

Nelly Novaes Coelho destaca referente à nova roupagem da literatura infantil o questionamento da autoridade, esta característica se mostra mais latente nas obras infantis atuais se comparadas às obras tradicionais, onde a submissão em relação a um ser superior era algo que deveria ser respeitado. Harry sempre questionou as decisões tomadas por seus superiores dentro da escola, eram eles: o diretor Alvo Dumbledore, o qual Harry tinha imenso respeito, o professor Snape e a odiada professora Dolores Umbridge. Apesar de se mostrar um garoto obediente, Harry cresceu sem seus pais e sem entender a fama avassaladora que o cercava, bem como o cuidado excessivo de todos os que ao seu lado estavam. Isso o fazia se questionar inúmeras vezes, assim como questionar as autoridades.

— Seu pai também não ligava para as regras — continuou Snape, aproveitando a vantagem obtida, seu rosto magro cheio de malícia. — Regras foram feitas para meros mortais, não para vencedores da Taça de Quadribol. Era tão cheio de si... — CALE A BOCA! Harry, de repente, se levantou. Uma raiva como ele não sentia desde a última noite na Rua dos Alfeneiros atravessou seu corpo. Ele não se importou que o rosto de Snape tivesse enrijecido, que os olhos negros lampejassem perigosamente. — Que foi que você disse a mim, Potter? — Disse para parar de falar do meu pai! — berrou Harry. — Conheço a verdade, está bem? (Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban, 1999, p. 257)

Neste trecho da obra ao ser pressionado pelo professor Snape e ver seu falecido pai ser insultado pelo mesmo, Harry em uma demonstração de raiva vai contra a autoridade imposta e o manda “calar a boca”, algo que para a literatura tradicional não seria natural, ou seja, se Harry Potter fosse uma obra escrita no século XIX provavelmente nesta cena Harry teria deixado a figura do

professor o ofender bem como ofender seu pai, uma característica marcante da obediência absoluta à autoridade.

- Você deseja perguntar algo sobre o capítulo, querida? – perguntou para Hermione, como se só agora a notasse. - Não sobre o capítulo, não [...]. [...] Eu tenho uma dúvida sobre os propósitos do curso. [...] – Bem, Srta. Granger, eu acho que os propósitos do curso estão claros se você os ler cautelosamente – disse a professora Umbridge com uma voz de determinada doçura. - Bem, eu não acho isso – disse Hermione asperamente. – Não há nada escrito ali sobre o uso de feitiços defensivos. (Harry Potter e a Ordem da Fênix, 2003 p. 182)

Neste outro trecho da obra notamos o questionamento da autoridade sendo executado por outro personagem, dessa vez a personagem Hermione. Ao perceber que os métodos de ensino da nova professora fugiam dos métodos tradicionais da escola – os quais realmente deveriam ser ensinados. A aluna se manifesta contrária a atitude da docente, questionando-a sobre os propósitos do curso, que segundo a jovem não se encaixavam na matéria de Defesa Contra as Artes das Trevas, pelo motivo de não conter em sua metodologia o ensino e o uso dos feitiços defensivos essenciais para a execução da disciplina. Notamos por meio dos exemplos retirados da obra, que não somente Harry se mostra apto ou com atitude suficiente para ir contra ou questionar aquilo que foge ao seu natural, outros personagens ganham voz e atitude dentro do contexto da obra e se mostram personagens vivos e fortes, questionadores e muitas vezes opositores ao tradicional.

Outro ponto levantado pela autora Nelly Novaes Coelho em seu texto, refere-se à sociedade sexófila, ou seja, o sexo ainda é um tabu tanto nos meios televisivos quanto nos meios literários. Não é algo comum para a sociedade ter em seus livros cenas de sexo descritas em seus detalhes mais peculiares, o autor(a) tem o cuidado muitas vezes de subjetivar este ato até como forma de não causar espanto a quem esta lendo. Nas obras de J.K Rowling não é diferente, acompanhamos Harry e seus amigos durante toda a vida, fase infantil a fase adulta, acompanhamos seus primeiros passos rumo às descobertas da adolescência, toda via, não temos na obra momentos em que o personagem e os demais alunos da escola demonstrem ou tenham contato com o sexo oposto na sua forma mais íntima, a autora –como dito acima- tem o

cuidado e a cautela de dosar de forma que pareça algo sublimar, bem como descrito nos trechos abaixo:

- Eu realmente gosto de você, Harry. Ele não podia pensar. Um formigamento estava se espalhando, paralisando seus braços, pernas e cérebro. Ela estava muito perto. Ele podia até contar as sardas no nariz dela [...]. (Harry Potter e a Ordem da Fênix, 2003 p. 348)

Harry olhou para o lado que ela apontava. Lá, à vista de toda a sala, estava Rony enroscado de tal forma em Lilá Brown que era difícil dizer que mãos eram de quem. – Parece que está devorando a cara dela, não é? – disse Gina sem emoção. – Mas presumo que precise aprimorar a técnica. Boa partida, Harry. (Harry Potter e o Enigma do Príncipe, 2005 p. 166)

Houve um estrépito quando os dentes de basilisco caíram em cascata dos braços de Hermione. Correndo para Rony, ela se atirou ao seu pescoço e chapou-lhe um beijo na boca. Rony largou os dentes e a vassoura que estava segurando e retribuiu com tal entusiasmo que tirou Hermione do chão. (Harry Potter e as Relíquias da Morte, 2007 p.486)

Os três trechos foram retirados da obra de J.K, porém, de livros diferentes e cada trecho mostra um momento da vida dos personagens onde o contato com o sexo oposto se concretizou. Nota-se que no primeiro fragmento retirado do quinto livro, temos o primeiro beijo de Harry que acontece de forma tão sublime que nos leva a acreditar –por meio das expressões corporais descritas no texto- que tanto o garoto quanto a garota são inexperientes e estão claramente tímidos quanto à atmosfera que os envolve. O formigamento, bem como seus braços e pernas paralisados mostram o quanto ambos estavam tensos com o que aconteceria, se conseguiriam realizar o beijo com maestria, ou se tudo terminaria em uma grande tragédia de primeiro beijo adolescente. Deste modo, a autora consegue cravar em seu texto o ar de inocência de quem está saindo da infância rumo à adolescência, sem exagerar nos termos, ou explicitar o momento, J.K consegue dosar a quantidade certa de um primeiro beijo adolescente com a descoberta da sexualidade.

Quanto ao segundo fragmento, retirado do sexto livro, temos a cena onde o amigo de Harry, Rony Weasley pela primeira vez, beija uma garota. A cena diferente da descrita no primeiro trecho não possui um ar tão subjetivo e sublime, porém, nota-se um tom mais humorístico. Devido Rony ser um garoto um tanto quanto desajeitado a autora brinca com esta característica e a

transfere para a cena do beijo, por meio das descrições de Harry... "parece que esta devorando a cara dela", "difícil dizer que mãos eram de quem", fica nítida a falta de jeito do garoto ao ter que conduzir o beijo. Novamente a autora insere na cena aspectos de um primeiro relacionamento, característico de jovens despreparados e iniciantes, todavia, com um tom de humor maquia a atmosfera no intuito de não parecer algo tão vulgar.

No terceiro e último fragmento temos o beijo entre os dois personagens que compõem o trio, Rony e Hermione, - arrisco-me a dizer que este foi uns dos beijos mais aguardados por aqueles que acompanharam a leitura do livro-. Neste trecho é possível notar que ambos os personagens já se sentem a vontade quanto ao beijo e não hesitam em executá-lo, todavia, ainda é perceptível o tom mais leve da cena, Rony em seu entusiasmo tira Hermione do chão em um ato de intensa satisfação e alegria por estar beijando alguém que ele sempre desejou. Hermione da mesma forma demonstra imenso prazer e alegria, ao correr de encontro a Rony e se atirar em seus braços. É notável a imagem criada pela autora, dois jovens apaixonados se amando pela primeira vez. O teor sexual de todos os três trechos é escondido por meio de ferramentas que a autora usa com destreza, sem exagerar ela insere o seu leitor ao mundo de seus personagens, os faz descobrir junto com Harry, Rony e Hermione o quão prazerosa e intensa pode ser a vida adulta, entretanto, sempre minuciosa J.K realiza esta tarefa sem ferir os princípios da sociedade sexófila a qual ela, seus leitores e seu mundo mágico estão inseridos.

Considerações Finais

Deste modo concluímos que a saga Harry Potter carrega em si um teor formativo consideravelmente grande e de suma importância como apontam as teses de Ítalo Calvino, bem como, as de Nelly Novaes Coelho. Conseguimos enxergar por meio de pontos e características da obra que sim, Harry Potter se encaixa no que chamamos de literatura infanto-juvenil e pode sim ser considerado um clássico a ser estudado. Não apenas quebrando as barreiras numéricas de vendas e bilheterias, a obra de J.K Rowling vem para marcar e se firmar em um meio que se mostra dividido, partilhando de opiniões diversas sobre o que é literatura não legitimada e literatura legitimada. Com grandes habilidades Rowling cria um universo que se desloca entre o fictício e o real, com uma dosagem certa do infantil ao adulto a escritora mescla estes dois mundos de forma a fazer com que o mais tradicional deseje se render ao mundo da fábula.

Referências

- PERROTI, Edmir. A criança e a produção cultural. IN: A PRODUÇÃO CULTURAL PARA A CRIANÇA. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.
- SANTIAGO, Silviano. **Literatura e Cultura de Massa**. Novos Estudos – CEBRAP, 1994.
- CECCANTINI, João Luis C. T (org.). 2004. **Leitura e literatura infanto-juvenil: memórias de Gramado**. São Paulo: Cultura Acadêmica.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- CALVINO, I. Por que ler os clássicos. In: **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise nos Contos de Fadas**. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BORDINI, Maria da Glória & AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- LOURENÇO, Daiane da Silva. **ADOLESCENTES LEEM, SIM: A CIRCULAÇÃO DA LITERATURA ESTRANGEIRA NA ESCOLA**. Disponível em: <http://www.assis.unesp.br/Home/PosGraduacao/Letras/ColoquioLetras/daianedasilva.pdf> e acessado em 24 de Julho de 2015.
- DERING, Renato de Oliveira. **QUESTÕES DE LITERATURA DE MASSA E CRÍTICA LITERÁRIA**. Disponível em: http://revistaliter.dominiotemporario.com/doc/RL_11Questoes_De_Literatura_De_Massa_E_Critica_Literaria_-_Renato_de_Oliveira_Dering.pdf e acessado em 24 de Julho de 2015.

ROWLING, J.K. **Harry Potter and the sorcerer's stone**. Bloomsbury: UK, 1997.

ROWLING, J.K. **Harry Potter and the Chamber of Secrets**. Bloomsbury: UK, 1998.

ROWLING, J.K. **Harry Potter and the Prisoner Of Azkaban**. Bloomsbury: UK, 199.

ROWLING, J.K. **Harry Potter and the Goblet Of Fire**. Bloomsbury: UK 2000.

ROWLING, J.K. **Harry Potter and the Order Of The Phoenix**. Bloomsbury: UK 2003.

ROWLING, J.K. **Harry Potter and the Half-Blood Prince**. Bloomsbury: UK 2005

ROWLING, J.K. **Harry Potter and the Deathly Hallows**. Bloomsbury: UK 2007.